




Inovação em Psicologia Escolar

Sara Bahia (OPP)



JANET
ECHELMAN



**Estudos nacionais e
internacionais mostram que a
Psicologia Escolar atua em
função de três eixos
fundamentais:**

(e.g. Reynolds, 2011)

As competências do século XIX

- Criatividade
- Pensamento crítico
- Cooperação

(Noddings, 2013)

Inovação a três níveis:

- teoria e investigação
- função do/a psicólogo/a
- alunos e agentes



Num mundo:

**em rede – ondas de informação –
preocupação com a privacidade e segurança
- terrorismo - instabilidade económica –
competitividade - mudanças ambientais –
tempo - cooperação global**

(Trilling & Fadel, 2009)



A realidade da Psicologia Escolar mudou:

- **Já não se restringe a “tratar os muitos casos difíceis que resistem aos métodos aplicados na sala de aula” do tempo de Whitmer**

(Fagan & Wise, 2007)

- 
- **hoje tem um papel de consultadoria
ao serviço dos alunos, famílias e
escolas**

(Graves, Proctor, & Aston, 2014)

Principal função do/a psicólogo/a

- Estar em sintonia com o que os alunos pensam e sentem

(Thomas, 2013)

... presente em toda a sua atuação:

- Avaliação e intervenção na diversidade
- na aprendizagem e
- no desenvolvimento

de alunos, professores, famílias e comunidades

No desempenho das suas funções de:

- Aconselhamento
- Orientação
- Consultadoria
- Coordenação

(ASCA, 2012)

- Intervenção e apoio às competências académicas
- Intervenção e promoção da saúde mental e competências sociais e emocionais

(Reynolds, 2011)

Numa escola em tempos de crise...



Desafios & Mudanças

instabilidade imprevisibilidade

incerteza

medo

intolerância

ansiedade rigidez

desconfiança tensão mal-estar

- rótulos e categorias
- pressupostos e perspectivas pré-existentes

Zhao, 2014

Numa escola que pouco inovou...



Ainda persistem muitas dúvidas e tensões acerca da educação e da possibilidade de proporcionar oportunidades de aprendizagem para todos os alunos

(Mackenzie, 2011)

- Educação gera futuros produtores e consumidores de conhecimento.
- = cidadãos que seguem fielmente as instruções de trabalho dos produtores de conhecimento e se envolvem com entusiasmo na perpetuação de ciclos de consumo, bens e serviços

(Bencze & Carter, 2011)

pressão para a perfeição (Angle et al, 2008)

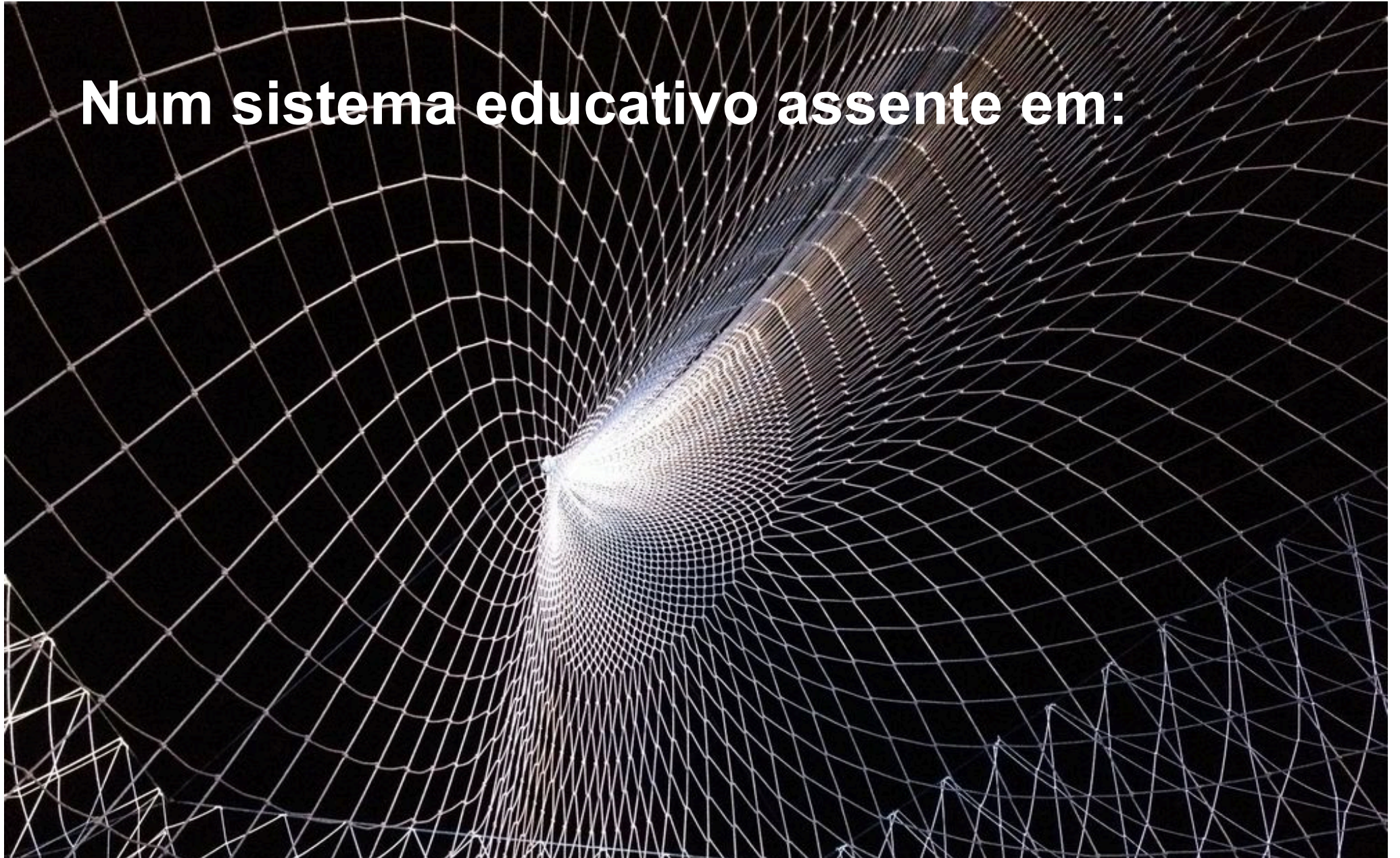
&

era da medida (e.g. Biesta, 2010)

O interesse pela medição dos resultados da aprendizagem ao longo das duas últimas décadas induziu à valorização do que se mede e não à medição daquilo que verdadeiramente se valoriza:
a educação

(Biesta, 2010)

Num sistema educativo assente em:



- Competição
- Estandardização
- Responsabilização
- Escolha
- Educação como indústria

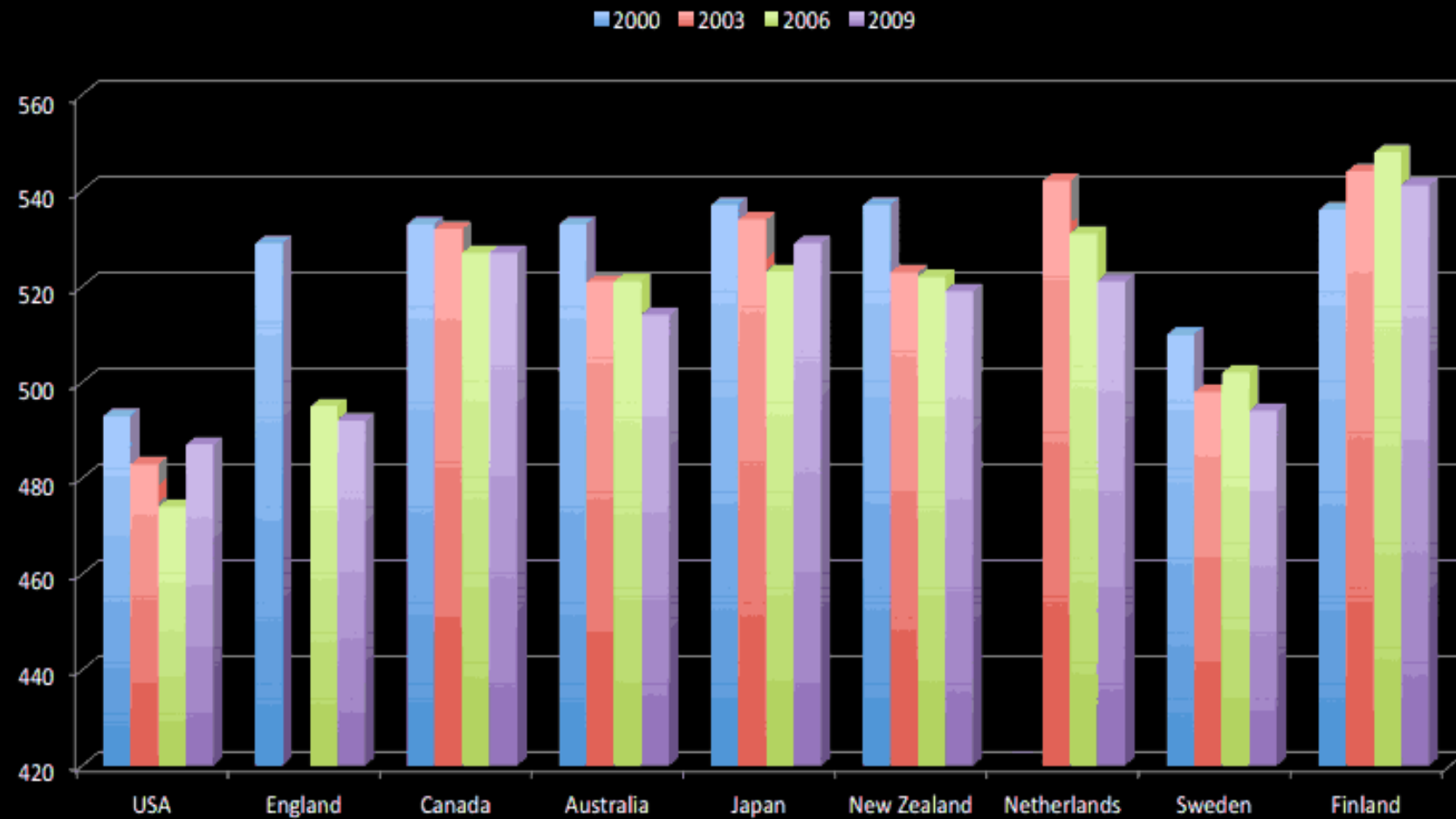
Sahlberg, 2011

GERM – *Global Educational Reform Movement*



Sahlberg, 2011

National averages of 15-year-old students learning outcomes in mathematics 2000-2009



Source: OECD

GERM – *Global Educational Reform Movement*

impede as escolas e os professores de assumirem riscos, experimentarem novas ideias e se centrarem em metas educacionais mais abrangentes

(Sahlberg, 2011)

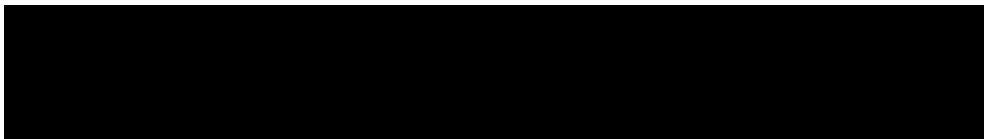
Centração na rapidez de processamento

- que não garante necessariamente decisões eficazes, contentamento pessoal e a respostas às necessidades da vida

(Leighton, 2012)

Metáforas culturais que dominam a nossa
perspectiva sobre o mundo

e.g. Lakoff & Johnson (1980)



positivo

Bem

negativo

Mal

Cognição

- processo de ordem superior

Emoções

- processos de ordem inferior

(Averill, 2004)

- Competição
- Estandarização
- Responsabilização
- Escolha
- Educação como indústria

- Cooperação
- Diferenciação
- Confiança
- Equidade
- Responsabilidade

(Sahlberg, 2011)

... em revistas de Psicologia Escolar:



Temas mais investigados nos últimos 50 anos:

desempenho – 187; ajustamento – 50;
competência – 39; motivação – 29; auto-
conceito – 22; auto-estima – 15;
adaptabilidade - 11; criatividade - 10;
envolvimento – 10; locus de controle – 10

25% = desenvolvimento adaptativo e
ótimo

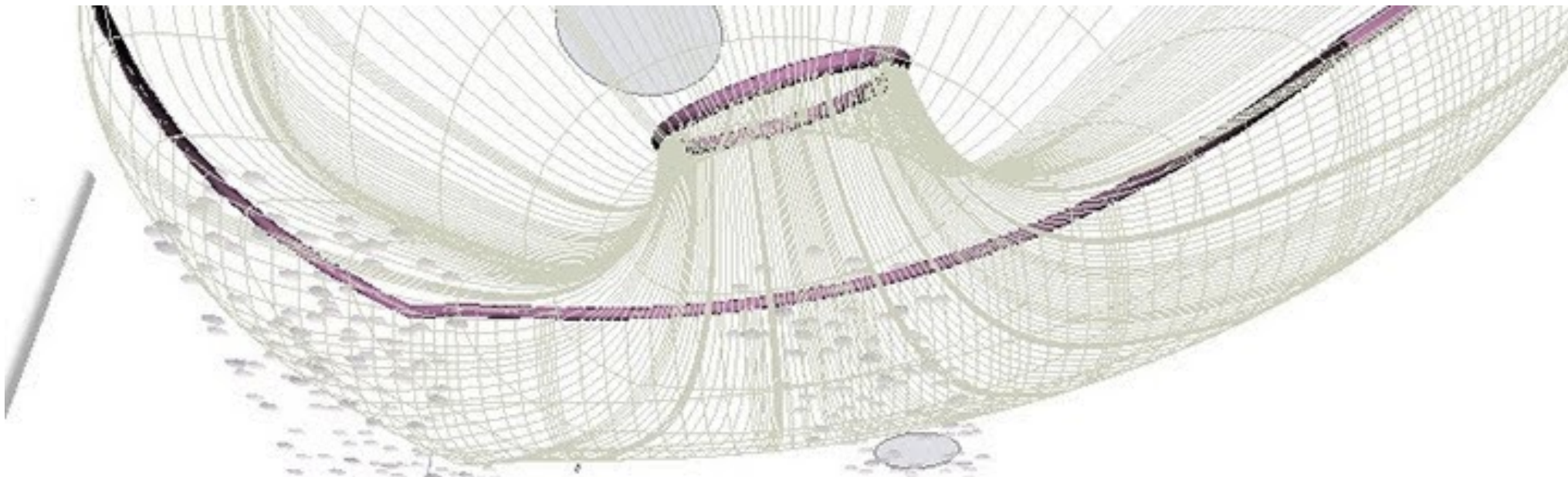
(Froh, Huebner, Youssef, & Conte, 2011)



Intervir ao nível dos alunos e dos sistemas

- **Práticas educativas para promover as aprendizagens**
- **Serviços de prevenção e resposta**
- **Colaboração família-escola**

Reynolds (2011)



**Inovar com base nas
competências de futuro:**



Criatividade

Meta educacional prioritária porque possibilita

- a adaptação a novas situações, contextos e tarefas,
- às diversas circunstâncias de mudança
- a assunção de novos papéis

(Vygotsky, 1978)

- imperativo de transformação (Feldman, 1980)
- base da criação, invenção e geração novas ideias, de descoberta de novos problemas e de resolução de impasses (Getzels & Csikszentmihalyi, 1976)

Um clima criativo incentiva:

- apoio à expressão de ideias
- percepção do potencial
- interesse pela aprendizagem
- autonomia
- estímulo à produção de ideias

(Fleith & Alencar, 2005)

Dimensões da criatividade:

- fluência e adequação,
- flexibilidade e perspetivação múltipla,
- originalidade e inovação,
- elaboração e expressividade

(Torrance, 1966; Bahia & Trindade, 2012)

As pessoas aprendem mais quando a sua curiosidade é activada. A curiosidade aumenta a memória sobre o que se aprende. É necessário estimular a curiosidade para criar experiências de aprendizagem mais eficazes

(Gruber, Gelman, & Ranganath, 2014)

Pensamento crítico



Conjunto de ferramentas e estratégias
conceptuais que possibilitam a tomada de
decisões sobre o que fazer ou acreditar

(Rudinow & Barry, 2004)

Envolve:

- avaliar fontes de informação
- desafiar pressupostos
- compreender o contexto
- analisar argumentos

(Brookfield, 1987)

Pensar criticamente é considerar as
falácias e os erros de uma abordagem

(Kirschner, 2011)

e examinar criticamente os fundamentos
sobre os quais a investigação assenta

(Teo, 2011)

- Ir para além do raciocínio analítico científico que não é neutro e imparcial (extensão da “boa” investigação)

(Yanchar, Slife & Warne, 2008)

- Desafiar o *status quo* e os mitos com base numa abordagem emancipatória e a procura de uma justiça social

(Teo, 2011)

- Auto-reflexividade e
- Reflexividade no contexto da descoberta, da justificação, da interpretação e da prática
- Reconstrução do contexto cultural

(Yanchar, Slife & Warne, 2011)

Através de oportunidades de

- interacção social
- discussão explícita

(Duro, Elander, Maratos, Stupple &
Aubeeluck, 2013)

Cooperação



Elementos da cooperação

- interdependência,
- interação direta,
- responsabilidade individual e de grupo,
- competências interpessoais
- construção de um grupo

(Huss, 2006)

Cooperar significa

- coordenar pontos de vista e respostas
- solucionar conflitos
- construir múltiplas representações
- experimentar e aplicar conhecimento
- dar e receber explicações

- integrar num todo complexo
- internalizar processos inter-sociais
- transformar e apropriar
- mediar e construir um significado partilhado

(e.g. Slavin, 2013)

A educação cooperativa possibilita a plena compreensão dos factores envolvidos na aprendizagem e conduz à aquisição de valores humanos adaptativos

(e.g. Dressler & Keeling, 2004)

A large, flowing, translucent red and orange fabric sculpture, possibly a modern architectural feature or a large-scale art installation, is the central focus. The fabric is illuminated from within, creating a vibrant glow. It is set against a dark night sky. In the background, a modern building with a curved facade and a series of windows is visible on the left, and some greenery is at the bottom. The word "Inovação" is written in white, bold, sans-serif font across the center of the image.

Inovação

Formas de encarar os desafios...

De enfrentar o novo e de ir mais além

Renovação, transformação, esperança

(Zhao, 2014)

Maior ênfase na construção do potencial e não na minoração de problemas fundamentada teórica e empíricamente na:

- Diversidade na aprendizagem e desenvolvimento
- Investigação e avaliação de programas
- Prática legal, ética e deontológica

(OPP, 2011; Reynolds, 2011)

- Ênfase no bem estar socio-emocional em vez dos resultados acadêmicos
- Sistema de avaliação abrangente
- Profissionalismo
- Liderança partilhada
- Abordagem global do aluno

(Sahlberg, 2011)

Diferenciação

- Ambiente aberto com aprendizagens explícitas e identificadas para que os alunos aprendam pelos seus próprios meios a saber saber e saber fazer

(Przesmychi, 2004)

- Observar, explorar e experimentar
= formas de atribuir sentido à estrutura
causal do mundo que nos rodeia
(Gopnik & Wellman, 2012)

- A aprendizagem não se cinge ao saber fazer. Envolve a adopção de práticas, crenças e valores da comunidade
(e.g. Rogoff, Correa-Chávez, & Navichoc Cotuc, 2005)

- O uso do conhecimento e das competências depende da experiência emocional e do envolvimento

(Op 't Eynde & Turner, 2006)

Utilização de diferentes linguagens que possibilitem

- uma leitura compreensiva da realidade (e.g. Eisner, 2002)
- a representação de ideias (Dondis, 1991) e
- a formação de conceitos (e.g. Löwgren & Stolterman, 2005)

Oportunidades de expressão pessoal

“dar forma à expressão... e transformar-se
numa existência poética”

(Kapoor, 1998)

Erros produtivos & Colaboração eficaz
Desafiar, mas não frustrar - Explicar o
processo de resolução - Comparar e
contrastar soluções possíveis

(Kapur & Bielaczyc, 2012)

- Menos competição, mais cooperação
- Menos estandardização, mais criatividade
- Menos testes, mais aprendizagem
- “Alunos têm de brincar”

(Sahlberg, 2011)

...em prole de uma educação com base nos princípios do holismo, altruísmo, realismo, igualitarismo, dualismo que contribua de forma proactiva para o bem comum e o desenvolvimento da sociedade

(Bencze & Carter, 2011)



Referências:

- American School Counselor Association. (2012). *The ASCA National Model: A Framework For School Counseling Programs* (3rd Ed.). Alexandria, VA: American School Counselor Association.
- Angle, H., Gilbey, N. & Belcher, M. (2007). *Teachers' workload diary survey*. London: Office of Manpower Economics, School Teachers Review Board.
- Averill, J. R. (2004). A tale of two snarks: Emotional intelligence and emotional creativity compared. *Psychological Inquiry*, 15, 228-233.
- Bahia, S. & Trindade, J.P. (2012). Entwining Psychology and Visual Arts: A Classroom Experience. *Psychology Research*, 2, 2, 89-98.
- Bencze, L. & Carter, L. (2011). Globalizing students acting for the common good. *Journal of Research in Science Teaching*, 48 (6), 648–669.
- Biesta, G.J.J. (2010). *Good education in an age of measurement: Ethics, politics, democracy*. Boulder, Co: Paradigm Publishers.
- Brookfield, S. (1987). *Developing critical thinkers: Challenging adults to explore alternative ways of thinking*. San Francisco: Jossey-Bass.

- Csikszentmihalyi, M., & Getzels, J.W. (1988). Creativity and problem finding. In F.H. Farley & R.W. Neperud (Eds.), *The foundations of aesthetics, art, and art education* (pp. 19-33). New York: Praeger.
- Dondis, D. A. (1991). *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dressler, S., & Keeling, A.E. (2004). Student benefits of cooperative education. In R.K. Coll & Eames (Eds.), *International handbook for cooperative education: An international perspective of the theory, research and practice of work-integrated learning* (pp. 217-236). Boston: World Association for Cooperative Education.
- Eisner, E. (2008). *What Education Can Learn from the Arts*. The Lowenfeld lecture. NAEA National Convention. New Orleans: Louisiana.
- Fagan, T. K., & Wise, P. S. (2007). *School Psychology: Past, present, and future* (3rd ed.). Bethesda, MD: National Association of School Psychologists.
- Feldman, D. (1980). *Beyond the universals of cognitive development*. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corp.

- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2005). Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 85-91.
- Froh, J. J., Huebner, E. S., Youssef, A. J., & Conte, V. (2011). Acknowledging and appreciating the full spectrum of the human condition: School Psychology's (limited) focus on positive psychological functioning. *Psychology in the Schools*, 48(2), 110-123.
- Gopnik, A., & Wellman, H. M. (2012). Reconstructing constructivism: Causal models, Bayesian learning mechanisms, and the theory theory. *Psychological Bulletin*, 138 (6), 1085-1108.
- Graves, S. L., Proctor, S. L., & Aston, C. (2014). Professional roles and practices of urban school psychologists. *Psychology in the Schools*. *Psychology in the Schools*, 51(4), 384-394.
- Huss, J. A. (2006). Gifted education and cooperative learning: A miss or a match? *Gifted Child Today*, 29(4), 19-23.
- Kapoor, A. (1998). *Conversations between Anish Kapoor and Homi K. Bhabha*. London: Hayward Gallery.

- Kapur, M., & Bielaczyc, K. (2012). Designing for productive failure. *Journal of the Learning Sciences*, 21(1), 45-83.
- Lakoff, G. & Johnson, M. (1980). *Metaphors We Live By*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Leighton, J. P. (2012). Learning sciences, cognitive models, and automatic item generation. *Automatic Item Generation: Theory and Practice*, 121.
- Löwgren, J. & Stolterman, E. (2005). *Thoughtful interaction design: a design perspective on information technology*. Mass.: The MIT Press.
- Mackenzie, S. (2011). 'Yes, but . . .': rhetoric, reality and resistance in teaching assistants' experiences of inclusive education. *Support for Learning*, 26(2), 64-71.
- National Association of School Psychologists. (2010). *Model for comprehensive and integrated school psychological services*. Retrieved from http://www.nasponline.org/standards/2010standards/2_Practice_Model.pdf.

- Noddings, N. (2013). Standardized Curriculum and Loss of Creativity. *Theory Into Practice*, 52 (3), 210-215.
- Op't Eynde, P., & Turner, J. E. (2006). Focusing on the complexity of emotion issues in academic learning: A dynamical component systems approach. *Educational Psychology Review*, 18(4), 361-376.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2011). *Código deontológico da ordem dos psicólogos portugueses*, Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Przesmychi, H. (2004). *La Pédagogie différenciée, Profession Enseignant*. Paris, Hachette.
- Reynolds, C. R. (2011). Perspectives on specialization in school psychology training and practice. *Psychology in the Schools*, 48(9), 922-930.
- Rogoff, B., Correa-Chávez, M., & Navichoc Cotuc, M. (2005). A cultural-historical view of schooling in human development. In D. Pillemer & S.H. White (Eds.), *Developmental psychology and social change* (pp. 225-263). NY: Cambridge University Press.
- Rudinow, J. & Barry, V.E. (2004). *Invitation to Critical Thinking*. Boston: Wadsworth Publishing.

- Sahlberg, P. (2011). *Finnish lessons: What can the world learn from educational change in Finland?* New York, NY: Teachers College Press.
- Slavin, R.E. (2013). Cooperative Learning and Achievement: Theory and Research. In Reynolds W, Miller G, & Weiner I (Eds.) *Handbook of Psychology, vol. 7 (2nd ed.)*. (pp. 199-212). Hoboken, NJ: Wiley.
- Teo, T. (2011). Reconstructing the critique of ideology: A critical-hermeneutic and psychological outline. *Annual Review of Critical Psychology, 9*, 20-27..
- Torrance, E.-P. (1966). *The Torrance Tests of Creative Thinking: Technical-norms manual (research ed.)*. Princeton, NJ: Personnell Press.
- Trilling, B, & Fadel, C. (2009). *21st Century Skills: Learning For Life in Our Times*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Vygotsky L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Yanchar, S., Slife, B.D., & Warne, R. (2008). Critical thinking as disciplinary practice. *Review of General Psychology, 12* (3), 265-281.
- Zhao, G. (2014), Art as Alterity in Education. *Educational Theory, 64*, 245–259. doi: 10.1111/edth.12060